

Sociologia da Infância: análise epistemológica sobre o campo de conhecimento

Lucas Ramos Martins

(FaE/UFGM)

Frederico Alves Lopes

(UEMG/PCRH FAPEMIG)

Ademilson de Sousa Soares

(FaE/UFGM)

Resumo: O objetivo geral do estudo é apresentar a análise epistemológica como uma ferramenta de aprendizagem sobre um campo de conhecimento específico, neste caso, a Sociologia da Infância. O campo de conhecimento da Sociologia da Infância é relativamente recente, se institucionalizando dentro das Ciências Sociais, sobretudo, a partir dos anos noventa. O conjunto de análise baseia-se na base de dados compilados por Soares (2020). Como metodologia para analisar as publicações selecionadas foi utilizada a Matriz Epistemológica (Gamboa, 2012). Os resultados indicam que a análise epistemológica contribui para compreensão do campo de conhecimento em questão ao apontar na análise resultados como os autores e textos mais utilizados por pesquisadores brasileiros ao abordar o campo da Sociologia da Infância, suas áreas de conhecimento, abordagens teóricas e metodológicas predominantes, além das principais concepções sobre crianças e infâncias.

Palavras-chave: Análise Epistemológica; Sociologia da Infância; Estudos sobre a Infância.

Introdução

A análise epistemológica faz parte de um conjunto de empreendimentos no campo das ciências com objetivo de investigar e compreender as pesquisas realizadas em um determinado campo de conhecimento ou uma determinada temática desenvolvida. Entre esse conjunto, encontram-se a metapesquisa, a pesquisa sobre pesquisas, o estado da arte, o estado do conhecimento, a revisão de literatura, a revisão sistemática, etc. Cada empreendimento se estrutura a partir de métodos e procedimentos particulares, mas de maneira geral estabelecem o mesmo objetivo, a saber: contribuir e aprimorar a pesquisa científica e a produção de conhecimento.

Se pudermos agrupar as possibilidades de investigação mais conhecidas e utilizadas sobre a própria produção científica e de conhecimento, seria possível num primeiro bloco condensar as produções de estado da arte, estado do conhecimento e revisão de literatura. Em outro bloco, a metapesquisa, a análise epistemológica, a pesquisa sobre pesquisa e alguns enfoques a partir de objetivos preestabelecidos, por exemplo, uma metapesquisa sobre análises em metanálise, sobre sínteses, metassínteses, sobre metodologias, metamétodos, etc.

Em suma, sobre o primeiro bloco, pode-se afirmar que essas categorias buscam de maneira geral identificar, selecionar e catalogar as produções sobre um determinado tema. Esse exercício é imprescindível no campo científico, tanto por demonstrar as lacunas existentes de um campo ou tema de investigação, como por apontar os caminhos e as tendências percorridas no conjunto dessas investigações, propiciando aos pesquisadores a oportunidade de corrigir rotas ou caminhar por trilhas ainda não percorridas, portanto, auxiliando na funcionalidade da engrenagem científica.

O segundo bloco, liderado pela metapesquisa, concentra-se nos aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas, ao privilegiar a gênese epistemológica das produções, identificando tendências de pesquisa e vínculo com processos sociais e seus impactos nas investigações. Essa abordagem busca interrogar as pesquisas com pesquisas, a produção científica com ciência, se utilizando de instrumentos internos para externar níveis de abordagem e aferir uma ideia de rigorosidade das pesquisas (Mainardes, 2021).

Este artigo, entre as possibilidades de metapesquisa, será dedicado à análise epistemológica, a partir dos estudos sobre Epistemologia e suas perspectivas, para se aproximar, conhecer e aprender sobre um determinado campo de conhecimento, neste caso, a Sociologia da Infância.

Sobre estudos que se dedicaram a compreender o campo da Sociologia da Infância a partir do levantamento e análise das produções do campo, no cenário nacional apresentam-se trabalhos como: Quinteiro (2002), Abramowicz e Oliveira (2010), Delgado e Tomás (2013), que mobilizaram esforços para apresentar uma perspectiva histórica do campo, indicando sua emergência no Brasil, as correntes teóricas e metodológicas predominantes e a vinculação do campo com a área da Educação. No cenário internacional, autores como: Montandon (2001), Sirota (2001) e Sarmiento (2008) também realizaram importantes levantamentos da produção

do campo, enfatizando as correntes teóricas e linguísticas, especialmente nos contextos de língua francesa e inglesa, além de apontar distanciamentos e proximidades no interior do campo e as respectivas abordagens de investigação.

Estes trabalhos nos auxiliam a compreender o cenário de produção da Sociologia da Infância e as contribuições para análise social, principalmente sobre a condição e atuação infantil nas sociedades contemporâneas. Porém, em relação a compreensão das matrizes teóricas do campo que fundamentaram sua gênese e, por sequente, seu desenvolvimento – o que aqui denominamos como pressupostos epistemológicos – pouco é abordado. Especialmente no cenário nacional, no território latino-americano e periferia do capitalismo (CASTRO-GOMEZ, 2005) nos é caro compreender tais matrizes e pressupostos, pois assim nos aproximamos da apreensão entorno de quais lentes teóricas mobilizamos para interpretar nossa realidade.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apontar a análise epistemológica como possibilidade de aprendizagem sobre um campo de conhecimento, neste caso, a Sociologia da Infância. Para tanto, pretende-se ao longo do texto discorrer sobre as pesquisas que se configuram enquanto metapesquisa, com ênfase nos estudos sobre Epistemologia, apresentar metodologicamente os processos da análise epistemológica a partir dos pressupostos de pesquisa em questão e uma síntese dos resultados obtidos.

Estudos epistemológicos

A epistemologia, que etimologicamente significa discurso/teoria (*logos*) sobre a ciência (*episteme*), é entendida como o caminho em que se estuda os métodos, a organização, o desenvolvimento e o funcionamento das ciências. Quando a epistemologia é convocada à análise de um conjunto de produções que direcionam as tendências teórico-metodológicas de um campo de conhecimento, busca-se aferir para além de questões como “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas sobre um determinado campo, em um determinado período e lugar, preocupando-se, também, em analisar sobre “o quê”, “como” e “o porquê” de as investigações serem produzidas.

A centralidade de tais questões auxilia de forma contemporânea a questionarmos de maneira crítica e propositiva a produção científica, indo na contramão de uma postura passiva

que advoga a partir de uma “crença” na veracidade científica. Vale ressaltar que questionar criticamente a ciência não significa abdicar de seus processos e resultados e, assim, adotar uma postura negacionista, como observado nos últimos anos de maneira ascendente e global em temáticas como: aquecimento global, validade de vacinas ou o formato geoide da Terra. Ao contrário, a crítica se direciona num movimento ativo de fortalecimento da ciência e da produção de conhecimento como impulsão a aprimorar seus processos.

Nesse sentido, Sousa *et al.* (2004) afirmam que a epistemologia pode ser compreendida como uma ciência que estabelece como finalidade a qualidade do conhecimento e elencam sua principal agenda de trabalho, sendo,

1) clarificar os paradigmas que os pesquisadores utilizam para construir observações e teorias; 2) evidenciar a coerência interna e relacional entre as teorias; 3) determinar os níveis de confiabilidade dos construtos (o problema da certeza e da crença); e 4) desenhar a atividade mental (pensamento, linguagem, inferência, uso do raciocínio, utilização de preconceitos ocultos e a priori) utilizada para construir a ciência (Sousa *et al.*, 2004, p. 212).

Em análise sobre o campo de estudo epistemológico, Japiassu (1975) compreende que há três categorias em que a epistemologia pode ser compreendida: 1) epistemologia global, em que se desenvolve o saber geral; 2) epistemologia particular, a partir do estudo de um campo particular; e 3) epistemologia específica, que se configura como disciplina intelectualmente definida do saber.

Ainda, sobre a funcionalidade do processo de análise epistemológica, o autor divide a epistemologia em interna e derivada, sendo a primeira direcionada a analisar criticamente os procedimentos de conhecimento que são utilizados em uma determinada disciplina, tendo, pois, a finalidade de estabelecer os fundamentos dessa disciplina. Já a epistemologia derivada caracteriza-se por apontar epistemologicamente como uma determinada forma de conhecimento é possível.

Importante ressaltar que o processo de constituição do campo epistemológico passou por diferentes fases e direcionou a análise epistemológica em distintas direções. Sánchez Gamboa (1996) nos ajuda a compreender a gênese da epistemologia e sua base positivista, em que se estabeleceu a racionalidade humana e os métodos científicos como as únicas possibilidades de se conceber o conhecimento. Isso resultou numa redução da Teoria do Conhecimento – área de estudo da Filosofia que discute como é possível ao ser humano chegar

ao conhecimento –, e das múltiplas possibilidades de se conhecer a Teoria do Conhecimento Científico. O filósofo alemão Jürgen Habermas afirma que, após as contribuições de Kant (1724-1804), houve uma constante ruptura entre a Filosofia e a ciência, o que provocou o desaparecimento da Teoria do Conhecimento (Sánchez Gamboa, 1996).

Ainda, segundo Habermas (1986), ao se esvaziar as conexões entre as ciências e o processo de desenvolvimento humano, constituiu-se tal simplificação e redução. Ou seja, em alguma medida se perdeu a reflexão sobre as ciências e seu compromisso com os processos históricos da sociedade. Ao distanciar a construção científica de processos sociais e de outras formas de conhecimento, como a Filosofia, a epistemologia corre o risco de reduzir seu questionamento crítico em relação ao conhecimento a um pragmatismo estático, mecânico e pouco problematizador.

O questionamento ao vínculo entre epistemologia e o positivismo e a crítica à ruptura entre Teoria do Conhecimento e Teoria do Conhecimento Científico se estabeleceram em diferentes frentes, podendo ser observadas, por exemplo, na epistemologia arqueológica de Foucault, na Teoria Dialética da Sociedade de Habermas, nos empreendimentos teóricos da Escola de Frankfurt, entre outros. Em comum, observa-se a compreensão da ciência como uma produção social e, portanto, determinada por condições históricas do desenvolvimento humano.

Nesse contexto, o conceito de “interesse” é importante, pois há uma ligação entre o processo humano de pesquisar, investigar, descobrir e as etapas de desenvolvimento das ciências e do conhecimento. E, para que tal interesse seja exemplificado, é necessário que outros conhecimentos, outros questionamentos, como a Filosofia, auxiliem a ciência numa constante reflexão, tanto para se chegar em determinados resultados, como para utilizá-los. Assim,

[...] O discurso epistemológico encontra na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto. Tem como função não só resolver o problema geral das relações entre a filosofia e as ciências, mas também servir de ponto de encontro entre elas (Sánchez Gamboa, 2012, p. 29).

Focalizando nosso olhar para a produção em Ciência Humanas e Sociais, as investigações que buscam compreender os fenômenos sociais no Brasil se encontram numa significativa percentagem em análises sobre as técnicas e métodos, e, ainda, muitas estão sob uma herança de viés positivista. Como buscamos salientar, “[...] A tese positivista, que, para

garantir a objetividade do processo científico, separa a ciência e a consciência, os fatos e os juízos de valor, o conhecimento e os interesses humanos” (Sánchez Gamboa, 2012).

Portanto, o movimento de discordar ou romper com o modelo positivista requer um esforço de legitimar a pluralidade das abordagens e as diversas formas de se tratar as problemáticas sobre os fenômenos sociais, bem como estabelecer as possíveis relações entre a lógica dos processos instrumentais (técnicas e metodologias) e as referências teóricas e bases epistemológicas coerentes com seus pressupostos (Sánchez Gamboa, 2012). É nesse sentido de epistemologia que consideramos a análise epistemológica como uma aliada no aprendizado e compreensão de campos de conhecimento.

Pressupostos de pesquisa e Matriz epistemológica: possibilidades de análise da Sociologia da Infância

Na realização de uma análise epistemológica, tende-se a mobilizar o levantamento e a seleção de um conjunto de publicações que indicam a produção de um determinado campo de conhecimento. Esse primeiro movimento se estabelece de forma similar a empreitadas como: estado da arte, estado do conhecimento, revisão de literatura e revisão sistemática. Assim, a partir de catálogos de produções científicas, ocorrem buscas desde critérios temáticos, temporais, por área de conhecimento, a recortes mais específicos, como regiões geográficas e instituições de ensino, com objetivo de sinalizar qual especificidade que a referida análise pretende desenvolver.

Para alcançar o objetivo traçado neste trabalho, como indicado, a análise epistemológica como possibilidade de aprendizagem sobre um campo de conhecimento, estabeleceu-se alguns passos metodológicos. Assim, como ponto de partida optou-se por trabalhar com a base de dados empreitada por Soares (2020) a partir das pesquisas sobre, para e com crianças, infância e Educação Infantil. A utilização de tal base justifica-se pelo volume de trabalhos selecionados, o foco temático nos Estudos sobre a Infância, além de congregar importantes repositórios acadêmicos, sinalizando a seleção de trabalhos com avaliação qualificada entre pares e reconhecimento científico.

Na última década Soares (2020) se dedicou a construir uma base de dados a partir do levantamento e seleção de trabalhos do catálogo de teses e dissertações da CAPES

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); publicações de todos os Grupos de Trabalho apresentadas nas reuniões anuais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) acessíveis *on-line*; e em artigos de doze revistas acadêmicas da área de Educação, classificadas como Qualis A1, que divulgam pesquisas e discussões da área. Tal empreitada estabeleceu a temporalidade entre 2006 e 2020 e teve como palavras-chave “criança”, “infância” e “educação infantil”, num total de 2246 (dois mil, duzentos e quarenta e seis) trabalhos selecionados.

Entre as mobilizações produzidas a partir dessa base de dados, realizou-se: 1) a identificação e seleção de todas as referências bibliográficas utilizadas em todos os trabalhos identificados. Assim, foram selecionadas, organizadas e analisadas as referências e indicadas pistas dos pressupostos epistemológicos do campo, conferindo-se as fontes teóricas que orientam os pesquisadores; 2) Após tal seleção, contabilizou-se entre o total de referências bibliográficas identificadas os autores e textos mais citados e mais lidos com a finalidade de identificar pressupostos epistemológicos das pesquisas.

A partir da listagem de todas as referências bibliográficas utilizadas em todos os trabalhos identificados e agrupados da base de dados (Soares, 2020), em nossas pesquisas anteriores (Martins, 2018 e 2019), realizamos uma busca a partir da palavra-chave “sociologia da infância”, com o objetivo de produzir uma análise epistemológica desse campo de conhecimento e assim compreender as contribuições da Sociologia da Infância para as pesquisas educacionais brasileiras.

Assim, além de refletir sobre a análise epistemológica como possibilidade de aprendizagem sobre um campo de conhecimento, apontamos abaixo uma síntese a respeito dos achados sobre o campo da Sociologia da Infância.

O resultado da busca apontou o total de 33 (trinta e três) publicações que tematizam a Sociologia da Infância, entre todas as referências bibliográficas, sendo 11 (onze) publicações internacionais e 22 (vinte e duas) nacionais, em que 28 (vinte e oito) são artigos científicos, 4 (quatro) são livros e somente 1 (uma) é tese, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Autores e títulos da Sociologia da Infância presentes no banco de dados

Autor	Título
-------	--------

ABRAMOWICZ, Anete (2011)	A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância
ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de (2012)	As relações étnico-raciais e a Sociologia da Infância no Brasil: alguns aportes
ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de (2010)	A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção
BARBOSA, Maria Carmen Silveira (2009)	Como a sociologia da infância de William A. Corsaro pode contribuir com as pedagogias das escolas de educação infantil?
BELLONI, Maria Luiza (2009)	O que é sociologia da infância
BORDIN, Francine; BUSSOLETTI, Denise (2014)	A sociologia da infância e os desenhos infantis: uma contribuição sociológica à Educação
CARVALHO, Ana Maria Almeida; MÜLLER, Fernanda; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha (2009)	Sociologia da Infância, Psicologia do Desenvolvimento e Educação Infantil: diálogos necessários
CORSARO, William (2011)	Sociologia da infância
DELGADO, Ana Cristina; TOMÁS, Catarina Almeida (2013)	Sociologia da infância e abordagens socioantropológicas na produção de países do hemisfério norte e Brasil
DELGADO, Ana Cristina; MULLER, Fernanda (2005)	Sociologia da infância: pesquisa com crianças
FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (2011)	Sociologia da infância no Brasil
GRIGOROWITSCHS, Tamara (2008)	Entre a sociologia clássica e a sociologia da infância: reflexões a respeito do conceito de socialização
GOMES, Lisandra Ogg (2010)	Aproximações entre os processos de socialização e a sociologia da infância
JENKS, Chris (2002)	Constituindo a Criança ¹
LUZ, Iza Rodrigues da (2008)	Contribuições da sociologia da infância à Educação Infantil
MARCHI, Rita de Cássia(2010)	O “ofício de aluno” e o “ofício de criança”: articulações entre a sociologia da educação e a sociologia da infância
MARCHI, Rita de Cássia (2009)	As Teorias da Socialização e o Novo Paradigma para os Estudos Sociais da Infância
MAUSS, Marcel (1937)	Três observações sobre a sociologia da infância
MOLLO-BOUVIER, Suzanne (2005)	Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica
MONTANDON, Cléopâtre (2001)	Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em

¹Artigo publicado em uma coletânea intitulada “The Sociology of childhood, essential readings” em 1982 e reeditado em 1992.

	língua inglesa
NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (2011)	Reconhecimento da sociologia da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações
PRESTES, Zoia (2013)	A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações
PROUT, Alan (2002)	Reconsiderar a nova Sociologia da Infância: para um estudo multidisciplinar das crianças
QUINTEIRO, Jucirema (2003)	A emergência de uma sociologia da infância no Brasil
ROCHA, Eloisa Acires Candal (2001)	Infância e educação: delimitações de um campo de pesquisa ²
ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (2009)	Um diálogo com a sociologia da infância a partir da Psicologia do Desenvolvimento
SARMENTO, Manuel Jacinto(2013)	A Sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos
SARMENTO, Manuel Jacinto (2008)	Sociologia da infância: correntes e confluências
SARMENTO, Manuel Jacinto (2005)	Gerações e alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância
SARMENTO, Manuel Jacinto; MARCHI, Rita de Cássia (2008)	Radicalização da infância na segunda modernidade. Para uma Sociologia da Infância crítica
SILVA, Cleber Fabiano da; RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva (2009)	Desafios da Sociologia da Infância: uma área emergente
SIROTA, Régine (2001)	Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar
TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos(2013)	Isto não é uma criança! Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância de língua inglesa

Fonte: (Martins, 2019).

Diante da seleção desses textos localizados entre todas as referências bibliográficas da base de dados (Soares, 2020), buscou-se indicar autores e textos que tematizam a Sociologia da Infância e que servem de base epistemológica para pesquisadores que desenvolveram trabalhos sobre crianças, infância e Educação Infantil. Considerou-se tais autores como pressupostos epistemológicos por identificar a incidência de sua presença como fontes bibliográficas de

²Esta publicação se encontra na Revista Educação, Sociedade & Culturas sob título: “Crescer e aparecer” ou... para uma Sociologia da Infância.

diversos trabalhos e que, de uma maneira ou de outra, contribuem na construção de conhecimento em torno das temáticas da criança, infância e Educação Infantil, principalmente no interior dos Estudos da Infância.

Para além de apontar tais pressupostos epistemológicos de pesquisa (autores e textos que são referências bibliográficas), caminhou-se para a análise epistemológica em si, mirando o conjunto da produção, suas contribuições e possibilidades de aprendizado sobre um campo de conhecimento. Nesse sentido, como processo metodológico, foi utilizada a Matriz epistemológica (Sánchez Gamboa, 2012), que tem por objetivo estabelecer o diálogo entre a Filosofia e a ciência, para elaborar uma possibilidade de análise das pesquisas em Educação.

Em síntese, tal matriz estabelece um movimento de diálogo (pergunta e resposta) com os textos, a partir da relação de instrumentos técnicos em níveis metodológicos, teóricos e epistemológicos com pressupostos gnosiológicos e ontológicos. Cada um desses instrumentos e pressupostos são compreendidos da seguinte forma:

- a) Técnico-instrumental: refere-se aos processos de coleta registro, organização, sistematização e tratamento dos dados e informações;
- b) Metodológico: faz alusão aos passos, procedimentos e maneiras de abordar a tratar o objeto investigado;
- c) Teóricos: entre eles, citamos os fenômenos educativos e sociais privilegiados, núcleos conceituais básicos, pretensões críticas a outras teorias, tipo de mudança proposta, autores citados, etc.
- d) Epistemológicos: referem-se aos critérios de “cientificidade”, como concepção de ciência, concepção dos requisitos da prova ou validade, concepção de causalidade, etc.
- e) Gnosiológicos: correspondem ao entendimento que o pesquisador tem do real, o que implica diversas maneiras de abstrair, conceituar, classificar e formalizar, ou seja, diversas formas de relacionar o sujeito e o objeto da pesquisa e que se refere aos critérios sobre a “construção do objeto” no processo de conhecimento;
- f) Ontológicos: referem-se a concepção de homem, da sociedade, da história, da educação e da realidade, que se articulam na visão de mundo implícita em toda produção científica; esta visão de mundo (cosmovisão) tem uma função metodológica integradora e totalizadora que ajuda a elucidar os outros elementos de cada modelo ou paradigma (Sánchez Gamboa, 1987, p. 66 *apud* Sánchez Gamboa, 2012, p. 59).

Em sua função, a Matriz Epistemológica buscou detectar os métodos e teorias utilizados nas investigações e, a partir disso, identificar os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos implícitos em cada trabalho. Com a classificação das investigações, tornou-se possível elaborar conclusões parciais sobre cada trabalho e, com tais conclusões agrupadas num só conjunto, foi possível identificar as tendências gerais de investigações (com

limites e recortes temporais e da localização dos trabalhos) de um determinado campo de conhecimento, neste caso supracitado, o da Sociologia da Infância.

Diante desse conjunto, apontamos (Martins, 2019) questões em torno do ano de publicação, local de publicação, gênero, áreas e temas de estudo dos autores. Em análise desse cenário, mesmo que os pressupostos internacionais representem a minoria entre as 33 (trinta e três) publicações, observou-se que apenas 5 (cinco) de seus autores (Sarmiento, Sirota, Corsaro, Montandon e Prout) são responsáveis por 66,5% (sessenta e seis vírgula cinco) de aparições enquanto referências bibliográficas que tematizam a Sociologia da Infância contidas no referido banco de dados.

Sobre as áreas de conhecimento dos pressupostos internacionais, observamos um predomínio dos autores internacionais junto ao campo da Sociologia (ou Sociologia clássica). Já com as autoras nacionais, notou-se maior relação entre autores de áreas para além da Sociologia, o que enriquece os trabalhos e consolida as perspectivas teóricas de cunho interdisciplinar. Entre essas áreas, houve maior ocorrência com o campo da Educação, especialmente na Educação Infantil.

Sobre a abordagem teórica no interior da Sociologia da Infância, foi identificado que os temas têm maior proximidade com a perspectiva teórica interacionista. Portanto, aparecem a centralidade no sujeito, na atuação e ação social ao enfatizar a construção sócio-histórica e o papel da criança como sujeito ativo nessa construção. A concretude e a diversidade infantil também são temas privilegiados, somando-se a dimensões como relações de pares, mas também com os adultos, as culturas infantis, as práticas sociais, as brincadeiras e os contextos diversos, como a escola, a família, o território, etc.

Os autores internacionais aprofundam concepções em torno da constituição da infância, tendo como base a negação de visões naturalísticas em torno da infância, e apresentam como contrapartida a afirmação dos processos sociais e a recusa de sinônimos em torno da infância que envolvem a “incompetência”, “o não saber”, “o não poder”, “o não conhecer”. Além disso, foi identificada a construção de conhecimento em torno de temas mais específicos, como agência, ação social, geração, socialização e reprodução interpretativa sob lentes sociológicas.

Entre as autoras nacionais, destaca-se a incidência de abordagens pós-estruturalistas e pós-coloniais. Tal representação parece indicar a necessidade de compreender a infância a partir

de uma multiplicidade regional, racial, sexual, etc. As autoras indicam que a etnografia é uma metodologia potente para compreender tal multiplicidade.

Ainda, de modo mais particular, houve maior incidência de discussões entre as autoras nacionais sobre a educação escolar infantil. Foi ressaltada a necessidade de o Estado garantir educação de qualidade, ao assegurar o desenvolvimento de capacidades motoras, psíquicas e sociais. Em suma, foi salientado que a Sociologia da Infância tem importante papel teórico-metodológico para auxiliar a escola no processo educacional.

Considerações

Considera-se que os estudos e trabalhos que destinam seus objetivos a análises epistemológicas contribuem para o aprendizado sobre campos de conhecimento. Primeiro, ao estabelecer um movimento típico das “pesquisas sobre pesquisas”, comumente elaboradas em estado da arte, estado de conhecimento, revisão de literatura e revisão sistemática. Essa contribuição diz respeito, para além de outros elementos, à análise dos catálogos e bases de dados de pesquisas científicas, demonstrando o desenvolvimento temporal, temático e metodológico de temas no interior dos campos de conhecimento. Essas análises de nível macro orientam as investigações e realizam um movimento de inventariar a memória coletiva das pesquisas e contribuem para o amadurecimento qualificado das pesquisas (Charlot, 2006).

Segundo, para além do importante movimento de inventariar a memória coletiva das pesquisas, ao propor uma análise epistemológica, como nos moldes da Matriz epistemológica (Sánchez Gamboa, 2012), convoca-se as interrogações e os diálogos produzidos pela Filosofia e a ciência com objetivo de analisar e compreender os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos explícitos ou implícitos em cada trabalho, proporcionando conclusões parciais sobre um conjunto de produções.

Ainda, ressaltamos a importância de identificar os pressupostos das pesquisas, como aqui sinalizados no caso da Sociologia da Infância, sendo uma dinâmica significativa para compreender elementos epistemológicos de cada produção, bem como o conjunto a que esta pertence. E assim, desse movimento, a partir da disposição desses pressupostos de pesquisa, contribuir com a compreensão e o aprendizado de um campo de conhecimento.

Assim, incidimos a partir da base de dados de Soares (2020) e apresentamos quais os principais autores e respectivos textos tem sido utilizados por pesquisadores brasileiros ao tematizar em suas investigações o campo da Sociologia da Infância. Portanto, ao dispor a listagem destes autores e textos, indicamos ao leitor uma possibilidade de aproximação e aprendizagem a Sociologia da Infância nas abordagens nacionais e internacionais. Tal movimento nos auxilia a compreender as matrizes teóricas que circulam em nossos estudos e análises, permitindo uma reflexão sobre quais caminhos teórico metodológicos estamos nos direcionando nas análises sociais sobre as infâncias e as instituições infantis.

Por fim, reconhecemos que, assim como todos os procedimentos metodológicos, uma análise epistemológica como a Matriz Epistemológica ou o movimento de identificar os pressupostos de pesquisa apresentam limites, e, conseqüentemente, seu uso nos oferece um determinado nível de abstração. A realidade e o concreto são níveis mais complexos, que são circunscritos a partir de elementos históricos da produção científica, como as condições sociais, econômicas, políticas, a formação humanística e teórico-metodológica do pesquisador, a instituição na qual se é vinculado, o investimento em educação e pesquisa (Sánchez Gamboa, 1996), portanto, de um modo geral, dependem de como a pesquisa se encontra historicamente na sociedade, seus sentidos e validades.

Referências

ABRAMOWICZ, A; OLIVEIRA, F. **A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção**. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 39 - 52, maio 2010.

CASTRO-GOMEZ, Santiago. **Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro**. In: Lander, Edgardo (org). *Colonialidade do Saber*. CLACSO: Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

DELGADO, A.C.; TOMÁS, C.A. Sociologia da infância e abordagens socioantropológicas na produção de países do hemisfério norte e Brasil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 555-571, set./dez. 2013.

HABERMAS, J. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.

MAINARDES, J. **Metapesquisa no campo da política educacional**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021. v. 1. 250p.

MARTINS, Lucas Ramos. **Os pressupostos epistemológicos das pesquisas sobre criança, infância e educação infantil**: contribuições da Sociologia da Infância. Mestrado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

MARTINS, Lucas Ramos; SOARES, Ademilson de Sousa. Matriz epistemológica como possibilidade de método de pesquisa em educação: análise dos pressupostos das pesquisas sobre criança, infância e educação infantil. In: **IX Colóquio Internacional de Filosofia e Educação**, Rio de Janeiro, 2018.

MONTANDON, C. Sociologia da infância: balanços dos trabalhos em língua inglesa. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, FCC, n.p. 112, 33-60, 2001.

QUINTEIRO, J. **Sobre a Emergência de uma Sociologia da Infância: contribuições para o debate**. Perspectiva (Florianópolis), Florianópolis, v. 20, p. 137-162, 2002.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em Educação**. 1. ed. Campinas: Praxis, 1996. v. un. 156p.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó, SC: ARGOS, 2012.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEIA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SARMENTO, M. J. A Sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, Romilda Teodora; GARANHANI, Marynelma Camargo (Org). **Sociologia da Infância e a Formação de Professores**. Curitiba: Champagnat Editora, 2013.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.

SOARES, A. S. Criança, infância e educação infantil: pressupostos das pesquisas. **Educar em Revista**, v. 36, p. 1-19, 2020.

SOUSA, P.L.R. *et al.* Epistemologia: quem precisa dela? **Rev. Bras. Psiquiatr.** v.26, n.3, p.211-215, 2004.